

# SCHOPENHAUER

L&PM POCKET

## *A arte de escrever*

Wer jemand hier der gern welt lernen dütlich schreiben vnd lalen vß dem  
kürzisten grundt den Jeman Erdencken kan do durch ein Jedyz der vor n  
wüßhaben kan der mag künstlich vnd bald begiffen ein grundt Do durc  
mag von jm selber lernen sin schuld vff schreiben vnd lalen vnd we  
nit gelerneu kan so ungeschickt were Den will ich vñ mit vñ  
geben gelert haben vnd gantz nit von jm zü lon nemen er l  
wer er well burger Ducht handtwerckß gesellen frowen vnd  
ackfrouwen wer sin bedarff Der kün̄ har in der wirt drin  
geleert vñ ein zimlichen lon Aber die Jungen Knaben vnd  
lin noch den frounasten wie gewonheyt ist Anno mccc



# *A arte de escrever*

ARTHUR SCHOPENHAUER

# *A arte de escrever*

Organização, tradução, prefácio e notas de  
Pedro Süssekind

Sobre a erudição e os eruditos  
Pensar por si mesmo  
Sobre a escrita e o estilo  
Sobre a leitura e os livros  
Sobre a linguagem e as palavras

[www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

**L&PM POCKET**

Coleção **L&PM** POCKET, vol. 479

Primeira edição na Coleção **L&PM** POCKET: dezembro de 2005

Esta reimpressão: dezembro de 2009

Título original: *Über Gelehrsamkeit und Gelehrte; Selbstdenken; Über Schriftstellerei und Stil; Über Lesen und Bücher; Über Sprache und Worte*

Capa: Ivan Pinheiro Machado sobre obra de Hans e Ambrosius Holbein *Signboard for a Schoolmaster*, 1516, Kunstmuseum, Öffentliche Kunstsammlung, Basle.

Organização, tradução, prefácio e notas: Pedro Süssekind

revisão: Clóvis Victoria e Jó Saldanha

ISBN 978-85-254-1464-9

---

S373a Schopenhauer, Arthur, 1788-1860

A arte de escrever/ Arthur Schopenhauer; tradução, organização, prefácio e notas de Pedro Süssekind. -Porto Alegre : L&PM, 2009. 176 p. ; 18 cm. - (Coleção L&PM POCKET, v. 479)

1. Filosofia alemã-Schopenhauer-Filologia. 2.Süssekind, Pedro, org. I. Título. II. Série.

CDU 141.43:801  
801:141.143

---

Catálogo elaborado por Izabel A. Merlo, CRB 10/329.

© da tradução, L&PM Editores, 2005

Todos os direitos desta edição reservados a L&PM Editores  
Rua Comendador Coruja 314, loja 9 - Floresta - 90220-180  
Porto Alegre - RS - Brasil / Fone: 51.3225.5777 - Fax: 51.3221-5380

PEDIDOS 8c DEPTO. COMERCIAL: [vendas@lpm.com.br](mailto:vendas@lpm.com.br)

FALE CONOSCO: [info@lpm.com.br](mailto:info@lpm.com.br) [www.lpm.com.br](http://www.lpm.com.br)

Impresso no Brasil  
Primavera de 2009

## *Sumário*

Capa - Contracapa

Sobre a literatura em seus vários aspectos -  
Pedro Sússekínd / 7

Sobre a erudição e os eruditos / 19

Pensar por si mesmo / 39

Sobre a escrita e o estilo / 55

Sobre a leitura e os livros / 127

Sobre a linguagem e as palavras / 145



## *Sobre a literatura em seus vários aspectos*

Para traduzir os textos de Schopenhauer, um poliglota e um estudioso da linguagem com uma visão muito crítica acerca do exercício da tradução, é preciso deixar de lado sua recomendação: "Escreva seus próprios livros dignos de serem traduzidos e deixe outras obras como elas são".\* Essa recomendação se baseia numa valorização do estudo das línguas, especialmente das línguas clássicas, o grego, o latim e também o sânscrito, que o autor considera muito superiores às línguas modernas. (Apenas o alemão poderia concorrer com elas, enquanto as outras principais línguas europeias não passariam de dialetos.) De acordo com a concepção da linguagem exposta por Schopenhauer, "todas as traduções são necessariamente imperfeitas"\*\*, pois as expressões características, marcantes e significativas de uma língua não podem ser transpostas para outra. Por trás dessa crítica aos tradutores está a noção de que cada língua possui palavras específicas que expressam determinados conceitos com muito mais precisão do que todas as outras línguas. Assim, ao aprender uma língua, estaríamos ampliando e refinando nosso

---

\* "Sobre a escrita e o estilo", pág. 61.

\*\* "Sobre a linguagem e as palavras", pág. 150.

acervo de conceitos, da mesma maneira que, ao traduzi-la, muitas vezes substituiríamos as palavras exatas que expressam certo conceito por palavras apenas correspondentes, mas imprecisas.

Essa maneira bastante polêmica de criticar o exercício da tradução é característica do estilo do autor nos cinco escritos que compõem esta coletânea. Todos eles foram retirados (e traduzidos!) do livro *Parerga und Paralipomena*, de 1851, cujo projeto pode ser esclarecido pelo subtítulo "Pensamentos isolados, todavia ordenados sistematicamente, sobre diversos assuntos". Portanto, a própria obra original é uma espécie de coletânea dos escritos filosóficos curtos de Schopenhauer sobre temas variados. Alguns desses textos retomam questões importantes de sua filosofia, elaboradas anteriormente em *O mundo como vontade e representação* (1818) e em *Sobre o fundamento da moral* (1840), como, por exemplo, "Sobre a filosofia e seus métodos", "Da ética" e "Da metafísica do belo e da estética". Outros discutem assuntos mais prosaicos, como "Sobre o barulho e o ruído" ou o controverso "Sobre as mulheres".

Em todo caso, a organização sistemática mencionada no subtítulo se evidencia sobretudo quando o autor desenvolve em mais de um texto, sob aspectos diferentes, um mesmo assunto. Os cinco escritos reunidos aqui, "Sobre a erudição e os eruditos", "Pensar por si mesmo", "Sobre a escrita e o estilo", "Sobre a leitura e os livros" e "Sobre a linguagem e as palavras" foram publicados em sequência no *Parerga e Paralipomena* e apresentam um tema em comum: a literatura. As



considerações a respeito de diversos assuntos feitas nos textos giram em torno desse eixo, desenvolvendo uma argumentação que visa sobretudo identificar a decadência da literatura, criticar os escritores da época do autor, sobretudo na Alemanha, e defender um outro tipo de produção literária que possa ser contraposto ao então vigente.

Em suas críticas, sempre muito contundentes, Schopenhauer chama a atenção para questões bastante atuais, cuja identificação na Alemanha de meados do século 19 pode causar surpresa. Ele ataca a literatura de consumo, procura estabelecer distinções entre os bons autores e os que escrevem por dinheiro, recrimina os jornalistas, condena o hábito de ler apenas novidades deixando de lado os clássicos e faz considerações sobre a degradação da língua pela literatura decadente. Ao desenvolver esses argumentos, o autor inclui também, às vezes de modo aparentemente ocasional, comentários depreciativos sobre a filosofia idealista, especialmente sobre Hegel.

Por exemplo, ao criticar o "espírito pequeno-burguês" das literaturas nacionais, após a abolição do latim como língua erudita comum em toda a Europa, Schopenhauer afirma:

....a filosofia de Kant, após um curto período de brilho, atolou-se no pântano da capacidade de julgar alemã, enquanto os fogos-fátuos da pseudociência de Fichte, Schelling e finalmente de Hegel desfrutam, sobre esse pântano, de sua vida fugaz...\*

---

\* "Sobre a erudição e os eruditos", pág. 19.

Em outro momento, comentando as maneiras de escrever de diversos autores, ele identifica como alguns dos principais problemas estilísticos de sua época a falta de clareza, a prolixidade e os neologismos, que seriam indícios de uma tentativa de dar aparência erudita e profunda a textos sem conteúdo. Schopenhauer caracteriza então três estilos, um "em sentenças curtas, ambíguas e paradoxais, que parecem significar muito mais do que dizem"; outro que, contrariamente ao primeiro, recorre a uma "torrente de palavras, com a mais insuportável prolixidade"; e, por fim, o estilo "científico e profundo, no qual o leitor é martirizado pelo efeito narcótico de períodos longos e enviesados". Para cada tipo estilístico caracterizado, ele dá exemplos entre parênteses, como que de passagem, mencionando Schelling como referência para o primeiro estilo, Fichte para o segundo, e os hegelianos em geral para o terceiro.\* Mais adiante, comenta ainda que a ininteligibilidade, considerada como um disfarce dos maus escritores, foi introduzida na Alemanha por Fichte, aperfeiçoada posteriormente por Schelling e teve sua formulação mais refinada com Hegel. Então, resumindo o argumento de sua crítica ao estilo dos filósofos idealistas, o autor afirma: "Em tudo o que eles escrevem, percebe-se que pretendem *parecer* que têm algo a dizer, quando não têm nada".

Os mesmos argumentos são retomados de maneira mais direta no texto "Sobre a leitura e os livros", no qual Schopenhauer afirma, por exemplo, que o

---

\* "Sobre a escrita e o estilo", pág. 55.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

